

# opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Infraestrutura viária

Em abril estará pronto o projeto de engenharia que servirá de base para a construção de uma nova ponte sobre o Arroio Dilúvio, na avenida Ipiranga com a rua Atílio Bilibio, na Zona Leste de Porto Alegre. A obra promete mitigar os problemas no acesso à avenida Antônio de Carvalho (Coluna Pensar a Cidade, **Jornal do Comércio**, edição de 05/02/2025). Espero que seja feita uma obra decente, com planejamento, com inteligência e, principalmente, visando aliviar a dor de cabeça de quem transita por ali. Porque estamos muito precários de engenharia de tráfego. *(Rafael Branco Stalliviere)*



### Infraestrutura viária II

Excelente notícia! Precisamos muito dessa obra. *(Jonatan Rodrigues)*

### Calçadas

É só andar nas ruas do Centro Histórico de Porto Alegre que se vê que a dita revitalização já apresenta sinais de corrosão, serviço mal feito, pedras recém-instaladas já quebradas e soltas no pavimento. São exemplos as ruas Marechal Floriano, Vigário José Inácio e a própria Andradas. Nos bairros, são as calçadas, de responsabilidade dos proprietários, com pedras soltas, pavimento quebrado e matagal tomando conta. E o pedestre idoso? Quem fiscaliza? O cidadão será perdoado pela providência divina, dos impostos não. *(Paulo R. M. Moreira, Porto Alegre)*

### Obras

Tudo tem limite nessa vida! A obra na avenida Ipiranga (Site do JC, 06/01/2025), esquina com a Silva Só, referente ao Arroio Dilúvio, já poderia até comemorar aniversário. Passo por lá todas as manhãs e a cena é sempre a mesma: retroescavadeiras paradas, poucos trabalhadores à vista e um progresso que mal se nota. Chego a chamar aquela obra de “empreendimento”, pois não é possível uma obra demorar tanto tempo. Em qualquer país mais desenvolvido, algo desse porte estaria concluído em duas, no máximo três semanas. Por aqui, seguimos acompanhando a eficiência dos serviços públicos prestados. *(João Paulo M. Silveira, Porto Alegre)*

### Estrada do Mar

A mudança no acesso a Tramandaí e a Imbé pela Estrada do Mar, para quem se desloca no sentido Capão da Canoa-Porto Alegre, pegou motoristas de surpresa e vem gerando repercussões. (JC, 07/02/2025). Com o novo acesso, conseguiram piorar o que já era ruim. Verba para criar viadutos e duplicar estradas nunca tem. *(Fabrício Zanotto)*

### Estrada do Mar II

Ficou muito melhor do que estava. Show de bola, perfeito! *(Edinei Peres Goulart)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Educação: o futuro nas mãos dos prefeitos

Diego da Rosa Cruz (Guiga)

No começo deste ano, cerca de 5,5 mil prefeitos assumiram as gestões municipais em nosso País. Um momento que marca um enorme desafio não só local para todos eles, mas em nível de nação. Me refiro à tarefa de melhorar a educação, fundamental para o desenvolvimento das cidades e do Brasil e para a transformação das próximas gerações. Em Dom Pedrito, elegemos essa como uma grande prioridade.

A educação é a base para o desenvolvimento das comunidades. Diminui as desigualdades sociais e forma jovens mais preparados para o mercado de trabalho. Reduz a violência e garante uma cidade mais segura. Investir no ensino é apostar em um futuro mais promissor para o município.

Pensando nisso, o meu grande compromisso, como gestor, é trazer para o ensino público de Dom Pedrito o mesmo nível das escolas privadas, com infraestrutura, inovação e qualidade. É primordial, também, proporcionar aos professores e equipes diretivas melhores condições de trabalho, com acolhimento e valorização, reforçando a importância deles no processo e fazendo com que se sintam parte desse novo momento.

Outro ponto importante é a inclusão tecnológica no ambiente escolar. O avanço digital, acelerado pela pandemia, pode ser um grande aliado para transformar a realidade da educação. Quando fui vice-prefeito, investimos mais de R\$ 2 milhões em telas interativas para todas as salas de

aula do município. E um dos objetivos para 2025 é reforçar a tecnologia nas escolas de Dom Pedrito, potencializando o acesso à internet. Nossa meta é criar um ambiente de ensino mais interativo, igualitário e atualizado com as novas demandas.

Como prefeito da educação, estou comprometido em liderar essa mudança, envolver todos os atores e buscar soluções para superar os desafios. Nosso compromisso com a educação parte de um princípio claro: investir nas crianças e nos jovens de Dom Pedrito.

Para isso, almejamos uma gestão responsável, infraestrutura adequada, valorização dos profissionais e ensino de qualidade. Acredito que uma sociedade mais justa e próspera só se constrói com uma educação sólida, baseada em capacitação, inovação e acolhimento.

Os desafios ao longo do caminho são muitos, mas o objetivo sempre foi maior: transformar o presente para garantir um futuro melhor. E esse futuro é construído hoje, dentro da sala de aula. Investir nos jovens e nas crianças é o maior legado que podemos deixar para Dom Pedrito.

*Prefeito de Dom Pedrito (PP)*

A meta é criar um ambiente de ensino mais interativo, igualitário e atualizado com as novas demandas

### Inadimplência não é sonegação

Cezar Lima

Em tempos de crise, a corda apertada para o empresário, que se vê diante do dilema de honrar compromissos financeiros e manter a regularidade fiscal. A inadimplência, infelizmente, torna-se uma realidade para muitos, mas é crucial distinguir essa situação da sonegação fiscal.

A inadimplência ocorre quando o empresário, por dificuldades financeiras, deixa de pagar os impostos dentro do prazo. Já a sonegação fiscal envolve a omissão, declaração falsa ou manipulação de informações para reduzir o valor dos impostos.

Ocorre que, a partir da mudança de jurisprudência no STJ, os investigadores estão retomando as autuações de sonegação fiscal de empresários que declaram corretamente as operações financeiras, mas deixam de pagar os impostos devidos e declarados. Ou seja, deixar de pagar o tributo está sendo clas-

sificado como sonegação fiscal.

Entretanto, no âmbito penal, o não recolhimento do tributo, por si só, não pode ser considerado como uma conduta dolosa, isso porque, na grande maioria dos casos, o empresário em crise se vê na situação de escolher entre pagar a folha de pagamento ou honrar os tributos declarados. A situação econômica da empresa, bem como o cenário de crise que afeta o setor, devem ser avaliados, sob pena de criminalizar a inadimplência de forma indiscriminada.

É fundamental que o empresário, ao se deparar com uma acusação criminal pelo fato de ter inadimplido tributo corretamente lançado, demonstre as dificuldades financeiras da empresa, com o objetivo de evitar uma responsabilização penal.

Em resumo, a inadimplência não deve ser confundida com sonegação fiscal. A legislação oferece alternativas para que empresas em dificuldades financeiras regularizem sua situação tributária. No entanto, é imprescindível demonstrar o cenário de dificuldade financeira para evitar que a inadimplência seja interpretada como crime de sonegação.

*Advogado criminalista e professor na Ulbra*